



Tema 1 2022



Primeira Atividade 2022



Produza a introdução sobre o tema a seguir.

Se estiver completamente seguro de que sua introdução está completa - e desejar -, faça a redação toda.



Elementos essenciais para uma introdução perfeita:

**Compreensão do Tema
DOC de pano de fundo
Tese dupla argumentativa**



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Q aumento da automedicação no Brasil em tempos de pandemia**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Texto I

O QUE É CONSIDERADO AUTOMEDICAÇÃO?

Automedicar-se é o ato de ingerir remédios para aliviar sintomas, sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento. No Brasil, cerca de 35% dos medicamentos são adquiridos nas farmácias por pessoas que estão se automedicando.

A disponibilidade de informações médicas na internet cria um ambiente propício para a pessoa fazer diagnóstico e se medicar por conta própria. Esses fatores tornaram o uso indiscriminado de medicamentos um dos principais problemas da saúde no Brasil.

Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao>



Texto II

No Brasil, 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica ou farmacêutica. O percentual é o maior desde que a pesquisa começou a ser feita pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ). Em 2014, 76,2% diziam automedicar-se e em 2016, 72%.



Os principais prescritores leigos e informais no Brasil



Disponível em: <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>



Texto III

Os perigos da automedicação em tempos de pandemia

O período de pandemia de coronavírus acentua um hábito comum e cultural do brasileiro: o uso indiscriminado de medicamentos. A venda de medicamentos relacionados à Covid-19 aumentou significativamente no Brasil desde o início da pandemia, de acordo com pesquisa encomendada pelos conselhos de Farmácia, divulgada no final do mês de abril de 2020. Suplementos alimentares, antigripais, vitaminas e minerais, entre outros medicamentos, estão entre os mais procurados na busca para fortalecer a imunidade e prevenir a infecção pelo coronavírus, mesmo sem comprovação científica.

Entre os medicamentos que tiveram aumento nas vendas, conforme a pesquisa, estão Hidroxicloroquina, Paracetamol, Dipirona Sódica, Colecalciferol (Vitamina D) e Ácido Ascórbico (Vitamina C). “É importante ressaltar que não temos nada definido cientificamente em relação a medicamentos no combate à Covid-19. Há inúmeros estudos em andamento, mas não é possível afirmar que determinada substância previne contra o vírus. Neste momento de pandemia, com todas as incertezas, a população tem buscado alternativas para enfrentar este período e, muitas pessoas, acabam recorrendo ao uso indiscriminado de medicamentos, colocando a saúde em risco”, alerta a farmacêutica do Centro de Tratamento do Câncer (CTCAN), Michelli Kottwitz Schaefer.

Disponível em: <https://ctcan.com.br/os-perigos-da-automedicacao-em-tempos-de-pandemia/>



TEXTO IV

Reportagem da TV Cultura disponível no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=pgKsR7Mq5bc>



Bônus



INTRODUÇÃO

A automedicação é um problema de saúde pública, trazendo riscos para quem a pratica. Tal hábito tem se tornado cada vez mais recorrente, especialmente no período de isolamento da pandemia da COVID-19. Segundo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade, em 2016, apenas 15% da população afirmava não se automedicar, antes do período pandêmico. Hoje, o medo de sair de casa (tese 1) e a desinformação (tese 2) intensificam a problemática.



Bônus



DOCs:

- **A série House;**
- **O documentário “Take Your Pills” da Netflix.**